

## Nós e os homens

### Marco Carneiro

e por estarem as mãos enlaçadas  
num jogo perigoso praticado a esmo,  
servimos um ao outro como a medida inteira  
do que já fomos e sentimos  
perante as vistas e o julgo  
de tantos outros homens.

trouxemos juntos as nossas marcas,  
cruzamos os nossos sonhos  
e fincamos a nossa herança no terreiro  
da grande casa que acolhia sombras e luzes  
matizadas pelas manhãs de inquieta espera.

e por serem os nossos passos seguidos,  
nas mesmas curvas diferenciadas do porvir,  
dobramos todas as esquinas sombrias  
em percurso trilhado de fora para dentro  
feito menino vivo, em ventre aberto,  
no anseio de vir à tona do imerso mar seguro.

- como somos NÓS!

esta verdade fecunda.  
broto, rebento, parição de força e luta  
na incandescência dos rumores  
que ficaram a pairar por entre o brilho dos ouvidos,  
- nunca surdos -  
dos muitos que nos acompanham.

e por estarem as nossas mãos entrelaçadas,  
num jogo de sedução e fé,  
por sobre mesas e camas,  
terreiros e congás,  
onde muitos atos são praticados a esmo;  
amamos um ao outro com a medida exata  
do que somos e vivemos,  
diante dos olhos e da censura  
de tantos outros homens.

homens esses já paridos da “mistura”  
de raça de toque de pele de cor de gestos de crença...

...de tudo.